



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Experiência De 8 Anos No Acompanhamento De Adultos Jovens Infectados Pelo Hiv Transicionados Do Ambulatório De Pediatria De Um Serviço De Referência Da Cidade De São Paulo.

Autores: SIDNEI RAÑA PIMENTEL; DANIELA VINHAS BERTOLINI; ELIANA GALANO; SIMONE DE BARROS TENORE; DAMIANA MONTES SANTOS

Resumo: INTRODUÇÃO: O início do uso da terapia antirretroviral (TARV) combinada de alta potência no tratamento, bem como na profilaxia da transmissão materno-infantil do HIV, levaram a uma diminuição no número de novos casos, aumento na sobrevivência, queda nas taxas de mortalidade e, conseqüentemente, o número de pacientes vivendo com HIV cresce continuamente. Com isso, crianças infectadas ao nascimento estão crescendo e se tornando adultas, sendo necessária a adequação do seu atendimento no contexto clínico apropriado. O perfil dos serviços de acompanhamento pediátrico está mudando, com predominância de adolescentes e agora também novos jovens infectados por via sexual. OBJETIVOS: Descrever o perfil clínico dos adultos jovens infectados pelo HIV transicionados do seguimento pediátrico para a clínica de adultos acompanhados em um Serviço de Referência da Cidade de São Paulo desde 2008. METODOLOGIA: Levantamento de consultas em prontuário eletrônico e preenchimento de fichas para banco de dados. RESULTADOS: 75 pacientes infectados pelo HIV acompanhados em nosso serviço de Pediatria ultrapassaram os 18 anos e foram transicionados para a Clínica de Adultos dentro do mesmo hospital. Destes, 3 foram transferidos para outros serviços e 3 foram a óbito por complicações relacionadas à doença. Dentre os 69 pacientes restantes, 38 são do sexo feminino e 31 do sexo masculino, 6 são de transmissão sexual e 63 de transmissão materno-infantil. 18 (26%) estão em abandono de seguimento e 51 (74%) permanecem em tratamento (1 sem terapia antirretroviral); CD4 médio de 657 células (19-1706) e CD4 < 200 em 6 (12%) pacientes. 35 pacientes estão indetectáveis (70%) e 15 detectáveis (30%) – destes, 5 com escape viral (1 CV entre 40 e 100 cópias). CD4 médio dos pacientes com carga viral indetectável é de 760 células, enquanto daqueles com carga viral detectável é de 421 células. 11 pacientes ainda estão em uso de esquemas de 1ª linha, 25 com esquemas de 2ª linha e 14 pacientes com esquemas de 3ª linha, sendo 3 em uso de esquema de resgate com Dolutegravir, 1 deles em protocolo de nova droga (inibidor de attachment). Dentre os 18 pacientes em abandono de seguimento, 14 (78%) são de transmissão materno-infantil e 4 (22%) de transmissão sexual. Se estratificarmos os pacientes em abandono pela via de transmissão, 4 de 6 (67%) são de transmissão sexual, enquanto 14 de 63 (22%) são de transmissão materno-infantil. CONCLUSÕES: É possível conseguir sucesso no processo de transição dos adolescentes e adultos jovens para serviços de adultos, atingindo boas taxas de adesão, possibilitando uma evolução clínica adequada. No entanto, as taxas de abandono são altas, especialmente naqueles jovens infectados pela via sexual.